



REGULAÇÃO AFETIVA NA INFÂNCIA E DESEMPENHO COGNITIVO EM ADULTOS JOVENS

AFFECT REGULATION IN CHILDHOOD AND COGNITIVE PERFORMANCE IN YOUNG ADULTS

Karyna Gabriela V. Bonfim¹

Lucas Alves Mendonça²

Tanielly Paula Sousa³

A regulação afetiva na infância constitui um componente central do desenvolvimento socioemocional, estando diretamente associada à organização de processos cognitivos ao longo do ciclo vital. O ambiente familiar, especialmente a qualidade dos vínculos afetivos e da responsividade parental, desempenha papel fundamental na consolidação de estratégias adaptativas de autorregulação. Em contrapartida, contextos marcados por negligência ou instabilidade podem comprometer esse desenvolvimento, com possíveis repercussões cognitivas na vida adulta. Este estudo teve como objetivo analisar se a regulação afetiva na infância atua como preditora do desempenho cognitivo em adultos jovens com distintos históricos familiares. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que teve como objetivo discutir a relação entre a regulação afetiva na infância e o desempenho cognitivo em adultos jovens com distintos históricos familiares. A busca foi realizada nas bases PubMed e SciELO, considerando publicações entre 2000 e 2025, utilizando os descritores “emotion regulation”, “childhood”, “family environment”, “cognitive development” e “young adults”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos longitudinais, transversais e revisões que abordassem a associação entre regulação emocional, contexto familiar e desfechos cognitivos em adolescentes e adultos jovens, sendo excluídos estudos duplicados, com populações clínicas específicas ou que não apresentavam relação direta com o tema. A busca inicial identificou 142 estudos, dos quais 37 foram selecionados após leitura de títulos e resumos, resultando em 18 artigos incluídos na análise final. Os resultados indicam que indivíduos expostos a ambientes familiares afetivos e estáveis na infância tendem a apresentar melhor desempenho em funções executivas, memória operacional e resolução de problemas.

¹ Discente de Medicina; bonfimkaryna@academico.unifimes.edu.br

² Discente de Medicina; lucasalvesmendonca3@academico.unifimes.edu.br

³ Docente de Medicina; taniellyps@unifimes.edu.br



Evidências apontam que práticas parentais sensíveis e calor emocional estão associadas a padrões mais eficientes de regulação emocional e maior integração entre redes neurais envolvidas no controle cognitivo. Em contraste, a exposição à adversidade familiar está relacionada a maior impulsividade, dificuldades atencionais e menor flexibilidade cognitiva. Os achados sugerem que a regulação afetiva atua como mecanismo mediador entre as experiências familiares precoces e o desempenho cognitivo em adultos jovens. A internalização de estratégias eficazes de manejo emocional favorece a organização do pensamento, o planejamento e a tomada de decisão, competências essenciais para o funcionamento acadêmico e ocupacional. Conclui-se que experiências afetivas positivas na infância exercem influência significativa sobre o desempenho cognitivo na vida adulta, reforçando a importância de intervenções precoces voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares e da autorregulação emocional.

Palavras-chave: Regulação emocional. Desenvolvimento cognitivo. Adultos jovens. Ambiente familiar. Funções executivas.

Keywords: Emotional regulation. Cognitive development. Young adults. Family environment. Executive functions.